

Governador do Brasil me ordenou que desse a Mage as noticias, q' contem este papel. E ainda q' eu me sinto incapaz (por q' naõ he esta minha profissao) se uindose Mage delhe por os olhos, aclarar nelle tudo o que eu na Bahia, e em Pernambuco ouui a pessoas desinteressadas escrito com toda a Verdade, e sem outro respeito mais que o seruico de Mage.

O Estado do Brasil, Senhor, q'uy he membro desta Monarchia que quem uir com os olhos a sua grandesa, naõ podera negar que aquella Conquista he apedra preciosa da corona, e que depende muyto o augmento d'elle todo da Conservacao daquelle parte. Torque deixandis a longueza, e fertilidade das terras, tres pracas Principaes tem Mage no Brasil, donde se carregad açucares: a cidade da Bahia: o Portal de Nazaré, e o Rio de Janeiro. O Rio de Janeiro grad uir, mas ouui dizer a pessoas, que de la vierdo, que do elle bastaria pa dar acaça a toda a costa. No portal fica açucar bello, e nõõ em tanta abundancia, que he necessario um grande numero de embarcaoes para levar dar Saõ. Na Bahia se carregad quarenta nauios mercantes, metteuse muyto açucar nas pracas de guerra, e fica açucar nos craspielles para Carregar outra Armada.

Ja o Brasil depois de sua Principiada restauraçao se uio mais opprimido: porq' o Olandes naõ infesta hoje tanto os mares, e aq' poderdo cregar a seus portos os Nauios, que sem comboy seõõ do Rey no, e quando succedia nos annos passados, que de diez a penas cregauary.

Com isto esta que o estado, em que acley o Brasil he miserabilissimo no particular dos bastimentos, porq' no portal, e na Bahia me affirmad, que atardar mais a costa, naõ ha uenia farinha, nem vinho para as milhas. Esta he a queixa Commu dos moradores daquelle estado. Todos pede, que uirto tardarem tanto as frotas, pelo menos, sem ande cadames aquellas pracas embarcaoes com os generos, porq' aq' nem a gente militar nem elles padecerdo. As terras saõ grandes, a gente muyto, necessitad de muyto grandes prouimentos.

A quantidade dos generos, que se uad as frotas naõ he bastante para prouir

prover aquelle estado. Perq na Bahia adonde atishi mais tempo,
ao terceiro mes depois de chegar a Armada ja havia apertos, e agora
quando partimos se queixando os moradores de grande falta de ca-
nindas, e vinhos. Fareite fri tãd poues, que se deu por reparação da
Camerã.

Estendese a falta não so ao prouim dos generos, sendo tambem das
municoes, tanto que uy reparar na Bahia apertada, aquem tocava pro-
uer os Armasens de Mag^{de} em se salvar a nossa Capitania quando
veya do Rio de Janeiro por falta de poluora.

A gente militar não se muyta, porq como des e ley no sendo mandado
Soldados, e dos que la estã, fogem ruz, emorrem outros, se forza que
falte na Bahia se aceda hoje dous mil e trezentos, ate dous mil e
quatrocentos homens com as Primeiras Planas. Os que estã no Pon-
tal (quando m) serao tres mil. Hã e outra pratica se diz que
necessita de gente.

sem serem grandes as necessidades, que padecem os Nossos maiores sab
as do inimigo. Perq como nas tuercas presas de Portugal, elle
faltas socorros de Holanda (que em cinco meses que estã na Bahia
brevey ru Lo pataxe pequeno, e augendo muyto tempo q nas tiradas
ouho socorro) estã apertados. A Bahia uierã cartas do Pontal
em que se affirmava que por respeito das muytas Secas, que ouuera, pa-
decia grande falta de agua, que ahiã buscar a Mã de Jamarã
perque havia Secado as Cassidas, e no dia de beber nas foudias ja
ser aquada sem receberem grande damno dos Nossos.

Estã sa, Senhor, as noticias do Estado do Brasil em Commu;
descendo as particulares terá o primeiro Lugar Pernambuco como par-
te mais enferma, e mais queixosa. Como o inimigo estã mais vizi-
nho a Pernambuco se forza que padeça mayores vexacoes, violencias
e trabalhos: any acley os moradores daquelle Capitania com aquella
pratica commu de sua liberdade, esta he a sua voz, estes os seus
Clamores, apontã os meyo da restauração, endã sey se afacilitã
perq a defesa. Relatã aqui tãd os que ouui praticar apertã
de experiencia, e juntamente os obstaculos, que ouros, de não inferior
respeito, poem acadau d'elles, paraq se lance mã do melhor, e se de
remedio a aquelles affligidissimos Vassallos de Mg^{de}.

Nã ha duvida que depois q Pernambuco tomou as armas contra olanda
numqua o Recife se ue em tã miseravel estado como esta hoje. rece
que se por a bolea do Brasil não pode mais, any o certifica m^{de} de
Grãduca

E cada dia panna para nos Brazidos da Necessidade
 A Bahia, estando eu la, pras novas, que no Rioaxe quierd ao Recife
 intentado passarse para o Norte muitos judeos de Simal, e outros moradores
 Principaes daquella praça, naõ do obrigados das fomes, e apertos grandes, que pa-
 decem, sendo tambem por entenderem, que o Recife sendo podia conservar por
 tempo. Esta he a voz commu dos Dificioneiros, e Vendidos: esta o opiniao, que
 os moradores de Lemamboes tem concebido do Recife. Supposto ella entende
 q'naõ podem ter outra occasiã, em q' com mayor acerto contigã sua liberdade.
 Confirmaos n'este parecer as novas, que la foyd que o Olandes staud diuertido
 com Inglaterra. Catty entendendo q'naõ se para perder o bom successo que lhe
 offerecem todas estas Circunstanças, discorrem variamente sobre o modo com q'
 se pode conseguir a restauraçã, com mais facilidade.

O primeiro meyo que aponta he de concertos Secretos, e entrega do Recife
 do mesmo modo com que se entregou o pontal. A difficuldade grande
 que tem este meyo he o estarem as partes do Recife fechadas aõda a in-
 telligencia. Tanto ahy quedous Olandeses pessoas Principaes q' La-
 morauos de quem se heitaraõ podiao ter com os nostros algu' fratto por
 ser em casado comruã portuguesa aparentada em Lemamboes, e o
 outro Cauor sido muy familiar amigo do Mestre de campo Joao Fer-
 nandes Vieira os Lancado ambos daquella praça, um para Olanda
 e o outro a gouernar a Paraiõ.

O segundo meyo da restauraçã dizem q' se mandar ^{de} Mag meter a
 porque tres Vacas Velhas carregadas de pedra na barra do Recife.
 Porque impedida ella que por ser estreita, e baixa affirmaõ se pode impe-
 dir facilmente. Sendo entrado do inimigo socorro, sem elles he sera im-
 possivel conseruarse. Sem outro dispendio creem, que se pode ganhar
 aquella praça. Esta opiniao tem contra sy a industria dos Olandeses,
 que no pontal de Nazare cortaraõ em breue tempo um Recife, e fizeraõ
 sua barra por onde metiaõ, e tiraõ nauios sem perigo, e se criues,
 que se tueraõ fratta para fazer sua noua barra no pontal, que he nas
 faltarã paga de impedirem a sua, ou fazorem outra noua no Recife.
 A representaçã que naõ se pode impedir a barra de sorte, que naõ entrem
 por ella Sumacas, com que Olanda pode socorrelos.

O terceiro meyo, em q' agora mais se fala se ofamaõ sua grande quan-
 tidade de barcos longos feitos no Brasil, que com gente de guerra, e
 alguma artuberia a tomora de terra possaõ impedir a entrada de nauios
 Olandeses no Recife. Este meyo ui apontar a pessoas de experiecia
 e a outras tambem experimentadas na guerra do Brasil o ui impugnar

grandemente. A rasão com que o impugnado, se que os taes barcos, quando
poderão impedir a entrada apataxes, e não a galeões de guerra, que os Holan-
dezes podem mandar com soccorros tendo noticia dos barcos, e que o meyo
da restauração não deve ter tão facil o desuis.

O quarto meyo em que conuem todos he que na occasião em que for a armada
da companhia geral patta a tempo, e com tal prouisão de bastimentos, que
se possa deter sobre o Recife dous ate tres meses indo em sua companhia
algus galeões de Mag^{de} com gente para lancar em terra porq com a armada
a vista dando os notos no Recife por infalivel tem tendremos com
felice successo. Affirmao que os mesmos Holandeses moradores naquella
praça desejão que se faça esta diligencia para se entregarem com credito
e se largarem das fomes, e trabalhos que padecem sem nemha foyto.

He tão grande a leitesa que tem no a materia, que agora mandou o Mes-
tre de campo general Francisco Barreto de queiros da parte de Mag^{de} ao go-
vernador da Bahia, que em todo caso passasse a armada pelo pontal,
porque estava em tal estado o Recife que sem duuida havia de ser de gran-
de effeito aquella diligencia em ordem a sua restauração: Onde de
Castelmilhor o de queiros any ao general F. Jaques de Magalhães elle
lhe responde, por escrito escusandose, não viu noticia das causas com que
o fez, deuidas de ser bem fundadas, porq o condees por muy zeloso do
Senio de Mag^{de}.

Todos estes meyos apontão sobre todos elles disconem os moradores daquelle
estado principalmente os de Pernambuco como mais opprimidos offeren-
dose para a Conquista, e para o dispendio: em todos e igual desejo de
darem as vidas pela sua liberdade. Imaginao (ary ho faz parecer
a sua dor) que perdida esta occasião, não terão outra tão cedo, em que
com menos custo, e mais acerto lancem de todo o Holandes do Brasil.
Para este effeito não ha quem não offerca as fazendas, e as mãs sem se
exceptuar estado nem idade. Porque temem que o Holandes cobre forças.
E alem de terem muy viuas na memoria as violencias, que padecerão
debaixo de taes tyrano yugo, estão ainda uertendo sangue os Sinaes
daquelle acoute, que descaregou sobre tantas honras, tantas vidas, e tan-
tas fazendas. Entendo que por outra via fazem tambem a Mag^{de} es-
ta peticao, Mag^{de} como pae, etão piedoso Principe ouuirá seus olhos
epora os olhos em tão justas lagrimas dispondo de maneira o seu reme-
dio que Pernambuco se melhore, e Portugal não padeça.

A Bahia está mais florente. Porque depois que entrou a governala o Con-
de de Castelmilhor he não tem feito o inimigo nemha damno: Ah, y
dieras

Ahy vierão alguns navios *Hollandes* antes de chegar a nossa armada a queimar os *Canaveaes*, e engenhos; O Governador, porq' entendeo que elle não podia invadir a terra (que era poucos em numero) mandou repartir a Infantaria pelo *Recouaço*, deusse debate na cidade. Responderão as forças do *Recouaço*, vendo o inimigo, que não podia fazer d'anno, sem o receber de mais de intento. e fez se a vela para o Recife.

Quando de Castel Melhor foi ver o *Recouaço*, e fortificou de sorte que de necessarios poder para d'ammunicar, porq' era per todo elle muytas forças artilhadas, e com tal disposicao que medisserão não podia o *Hollandes* sair em parte onde não recebesse d'anno. Foi este um dos grandes serviços que se fez a *Mag.* porq' era grande a oppressão, que padecia os moradores, queimando se muytas vezes o inimigo os *Canaveaes*, e engenhos, com pouca gente, e com embarcações de muyto pouco porte. E se o não pode fazer senão com empenho, e força.

A Infantaria da Bahia não chega a tres mil homens. Estes fazem mais de tres mil *Casos* em *Casos* das dobles com q' são socorridos os officiaes, e reformados: todos os dias se socorrem com quarenta q' *ingal* uelmente pagos. Alem desta despesa ordinaria se despende mais todos os annos em despesas extraordinarias, como são *Luzancas* a enfermos, pagas a mortos, alugueis de *Homaseis*, fabrica de Carretas, reparos da artilheria, manufactura de officiaes mais de cincoenta mil cruzados com infantaria, e guerra.

Tem *Mag.* na Bahia os effeitos seguintes: Os *duzimos* em *duz* annos se arrendão por *cincoenta* ate *sessenta* mil cruzados; em outros chega a oitenta, e de o mais aque ategora *torraão*, rece ademinuese a renda dos *duzimos* conforme a muyta, ou pouca *Saca* q' se no acucar.

No rendimento destes *duzimos* setinao vinte e seis mil e tantos cruzados para pagamento das folhas do assentamento *Eclesiastico*, e *Secular*: paga delles o *contratador* a terceira parte em fazendas para farda dos *Soldados*. De maneira q' o que resta quele a menor parte, fica para acudir as despesas do *Socorro* da Infantaria.

Tem mais *Mag.* este anno dez mil cruzados do *contrato* das *baleas*. Cento e vinte, ate Cento e trinta mil q' da *terca* do *conselho*, tudo o q' falta para sustentar a gente militar setina da *imposicao* dos *Unhos*, equando e hoes faltas, se *fintrao* os moradores com *Sentim* de *ardos*. Necessita a *praça* da Bahia todos os annos de tres mil pipas de *Vinho* para se cuitarem as *lintas*.



Vio pouos da Bahia queyrosos, e descontentados: porque chegando a frota
sethe pedia dinheiro para sustentar os soldados. O governador para
aquietar, e satisfazer lhe encarregou o sustento de mittindo-lhe as rendas de
Mag^{de} com promessa, que nas farias nellas Luanças, com este arbitrio
cessando as queixas; mas dahy apouco tempo ouui dizer que elles se auia
arrependedos de tomarem sobrety aquella carga, e que queyria antes dar
as fintas.

Na Bahia sendo commettem as antigas intencias de que caforad
mais escandalosas as vozes do queforad La os acontecimentos con-
firme ouui dizer a pessoas de respeito. Os de interesses dizem
que o fende governador Senue a Mag^{de} com todo zelo, inuerefa, e sa-
tisfacao. Sera queixas, e murmuracoes sad accidentes, que ordinaria-
mente padecem os gouernos.

Do Mestre de campo Fran^{co} Barreto se diz, que totalmente depende a
Conseruacao de Pernambuco da sua assistencia naquella praça, porq
o teme grandemente o inimigo, e sabe com eminencia a disposicao
daquella guerra. Isto he, Senhor, o que ouui do estado do Brazil
em cinco meses de assistencia na Bahia. Isto o que sey para dar
noticia a Mag^{de} cuja real pessoa prospere Deus com todas as felici-
dades como a Christandade da mister. Nouembro 15. de 1652.

Christouao de Almeida

